

Prêmio Capes de Tese: uma análise das influências do programa sobre a carreira científica e profissional dos premiados

Capes Thesis Award: an analysis of influences of the program on the scientific and professional careers of the laureates

Renato Barros de Carvalho, Brasil

Hayslla Boaventura Piotto, Brasil

Luciana Gasparotto Alves de Lima, Brasil

Maria Rosa Chitolina Schetinger, Brasil

O estudo investiga a influência do Prêmio Capes de Tese na trajetória científica e profissional do premiado, tendo como contexto o sistema de recompensas da ciência brasileira. O prêmio é um programa governamental de apoio aos recém-doutores que tiveram a melhor tese de doutorado da área de avaliação, em âmbito nacional. Com uma amostra de 71 autores, das 48 áreas de conhecimento, que receberam o prêmio até o ano de 2009, os resultados, obtidos por meio de questionário, apontam que os temas das teses permanecem atuais, e que mesmo os contemplados que não utilizaram as bolsas de pós-doutorado se beneficiaram dos efeitos do reconhecimento do prêmio na comunidade científica.

Palavras-chave: Prêmios científicos; Prêmio Capes de Tese; sistema de recompensas da ciência; pós-graduação.

This paper investigates the influence of the Capes Thesis Award on the trajectory of the scientific careers of its recipients in Brazil. This governmental award provides a fellowship and financial support to recent doctorates whose theses demonstrate exceptional rigor and promise in their respective area of inquiry. A sample of 71 laureates since 2009, from 48 areas of study, answered a questionnaire regarding both their original doctoral theses and their current work. Analysis of the questionnaire indicates that: the subject explored by laureates in their theses continuing to be pertinent, and those laureates who have not use the post-doctorate scholarship have still benefited from the recognition they have received in the scientific community.

Keywords: Scientific awards; Capes Thesis Award; reward system in science; graduate studies.

Introdução

Os prêmios e honrarias científicas no Brasil têm se proliferado desde o fim do século XX, a partir de iniciativas de órgãos governamentais, empresas privadas, associações científicas e universidades. A estruturação desse sistema de recompensas só foi possível devido ao crescimento da produção científica no país, que foi alavancado pela criação de cursos de pós-graduação (VELLOSO, 2004).

De acordo com Almeida e Guimarães (2013), o Brasil alcançou nos últimos 30 anos um crescimento na média de 10,7% ao ano do número de titulação de doutorados, sendo que em 2012, foram titulados 13.912 doutores, provenientes de 1717 programas de pós-graduação (BRASIL, 2014). Visto como detentores de um papel estratégico no país, esses novos pesquisadores contribuem, em grande parte, para formação de novos quadros qualificados, produção de conhecimento e inovação, e aumentam a competitividade de base tecnológica do país (CGEE, 2010).

Tendo em vista a importância desse capital altamente qualificado para o país, desde 2006, o Prêmio Capes de Tese (PCT), instituído pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), tem se firmado como uma política pública de incentivo aos autores de teses de doutorado de excelência nas áreas de avaliação. Por excelência, consideram-se as teses que possuem originalidade, relevância para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, social, de inovação, e valor agregado ao sistema educacional (BRASIL, 2013).

O PCT, anualmente, concede 48 prêmios (PCT) nas diferentes áreas de avaliação da Capes e 3 grandes prêmios (GPCT) em grandes áreas de conhecimento. O processo de seleção e escolha é realizado por diferentes atores, tornando assim a pesquisa legitimada entre os pares da comunidade científica: comissão de avaliação do programa de pós-graduação e especialistas da área de avaliação.

Esse conjunto de atores e instituições participantes, aliado ao crescente número de doutores titulados por ano no Brasil, faz com que o PCT possa ser considerado um indicador de qualidade e do comportamento dos programas de pós-graduação do país (SOUZA et al, 2012).

Os premiados têm direito a uma bolsa de pós-doutorado e os orientadores a um auxílio equivalente a participação em congresso nacional (PCT) ou internacional (GPCT). A partir da 5ª edição, o prêmio passou a contar com parceiros da iniciativa privada que repassam um recurso em dinheiro aos premiados de determinadas áreas (Fundação Conrado Wessel, Instituto Paulo Gontijo e Fundação Carlos Chagas).

Dada a escassez de estudos sobre o resultado de programas públicos de educação, este estudo se propõe a apresentar os impactos e influências na trajetória profissional e acadêmica do recém-doutor premiado após um período mínimo de 4 anos do recebimento do Prêmio Capes de Tese, sendo assim o universo constituído pelos premiados dos anos de 2006 a 2009.

Um breve histórico dos prêmios científicos

Os prêmios e honrarias a cientistas que prestaram contribuições ao campo da ciência se tornaram prática constante a partir do século XVIII. À época, dois prêmios em especial se distinguiram como modelos de reconhecimento no campo científico. Em 1719, a Academia de Ciências da França foi a primeira a inaugurar um modelo de competições anuais para incentivar cientistas a encontrarem soluções aos problemas da astronomia e navegação. Em 1731, a Royal Society of London, na Grã-Bretanha, criou a Medalha Copley destinada aos gênios da ciência que deveriam se manter distantes da motivação do capitalismo. Enquanto o modelo francês incentivava novos trabalhos científicos, o modelo inglês recompensava o passado científico e trajetória do pesquisador (ZUCKERMAN, 1992).

O século XX foi marcado pelo maior prêmio científico conhecido atualmente, destinado a descobertas e inovações: o prêmio Nobel. O prêmio Nobel é assumido como marca da qualidade da ciência, tanto pelo prestígio que a comunidade científica o atribui quanto pelo valor recebido pelo laureado. Criado em 1901 pelo sueco Alfred Nobel, é ofertado, anualmente, às áreas de química, física, medicina ou fisiologia, economia e literatura. Além desses prêmios científicos, é concedido o Prêmio Nobel da Paz.

Since then, the nobel prizes have come to occupy a unique place in both the public mind and the reward system of science. The prizes have continued to be the richest of scientific awards but what marks them off far more is their immense prestige; so much so, that they have become a prevailing worldwide metaphor for supreme achievement - of all sorts. (ZUCKERMAN, 1992, p.219)

A partir do século XX ocorreu a proliferação de prêmios científicos no mundo. Em 1992, registrou-se a soma de mais de 3000 prêmios científicos disponíveis apenas na América do Norte. Muitos dos prêmios homenageiam cientistas que fizeram pesquisas significantes em sua área de pesquisa. Mais de 24 prêmios estabelecidos nas últimas décadas concedem honrarias de alto valor, com valores acima de 100 mil dólares. Entre os mais notáveis estão: Fiuggi International Prize para medicina e biologia (por volta de \$400,000), Draper Award para engenheiros (\$375,000), Kyoto Prize para ciência básica e tecnologia avançada (\$330,000) e Bower Awards para realizações na ciência (\$300,000) (ZUCKERMAN, 1992).

No entanto, o valor de um prêmio vai além do valor monetário recebido, sendo o valor simbólico o fator mais importante para a comunidade científica (HULER, 1992). Este é um exemplo da medalha Fields, considerada o prêmio mais importante a matemáticos, com menos de 40 anos, que fizeram avançar o conhecimento na área. Apesar de o prêmio ser concedido a cada quatro anos e ter abrangência internacional, o laureado recebe o valor de 15.000 dólares (BORJAS, 2013). Recentemente, em 2014, Artur Ávila, doutor pelo Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), foi laureado com a medalha Fields, sendo o primeiro brasileiro a receber essa honraria (ZARBONI, 2014).

De acordo com Zuckerman (1992), os grandes prêmios que não estão contemplados nas áreas do Nobel, ou que são alavancas para conquistarem grandes prêmios são conhecidos como prêmios substitutos (*surrogates*). Os prêmios substitutos, apesar de não terem o mesmo prestígio do Nobel, reforçam as contribuições e o reconhecimento internacional em outras áreas. Além desse efeito, a proliferação dos prêmios contribui para incentivos adicionais, reforça competitividade, aumenta a estima popular pela ciência e aumenta o número de elegíveis ao prêmio Nobel.

No Brasil, uma das primeiras honrarias científicas foi a nomeação, em 1916, de professores e cientistas com intensa contribuição à ciência e legitimidade nas áreas de conhecimento como membros da Academia Brasileira de Ciências. A falta de recursos institucionais exigia o pagamento de taxas pelos membros para o desenvolvimento das pesquisas (HEY, 2012). Essa dinâmica de participação de cientistas em conselhos para o progresso e estrutura de um sistema de ciência no país foi fortalecida com a criação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Capes na década de 50.

Em 1955, advindo de uma indústria privada (S.A. Moinho Santista Indústrias Gerais), o Prêmio Moinho Santista foi criado com objetivo de incentivar o desenvolvimento das ciências, letras e artes. Devido ao sucesso e regularidade, o prêmio se mantém até os dias atuais como Prêmio Fundação Bunge, laureando mais de 100 pesquisadores e intelectuais em sua história. Outro pioneiro na concessão de prêmios científicos foi o CNPq, que implementou na década de 80, o Prêmio Almirante Álvaro Alberto, a pesquisadores que se destacaram pela obra científica para o progresso da sua área, e o Prêmio Jovem Cientista, destinado a revelar talentos entre estudantes de Mestrado, Doutorado e Iniciação Científica (MOTOYAMA, 2004).

Tendo em vista a valorização de trabalhos científicos de qualidade e incentivo a jovens pesquisadores, diversas universidades brasileiras têm criado prêmios anuais internos, como o Prêmio UFMG de Teses (2007), Prêmio Destaque USP (2010) e Prêmio UFRGS de Tese (2014), destinados a recém-doutores. Outro espaço de reconhecimento a trabalhos de relevância e originalidade são organizados por sociedades brasileiras científicas, como o Prêmio SBMAC (2002) e prêmio de Teses da ANPUH (2008). Em busca de soluções inovadoras, os prêmios também induzem o desenvolvimento de trabalhos originais por meio de categorias temáticas como no Prêmio de Incentivo e Tecnologia para o SUS (2002), Prêmio Vale Capes de Ciência e Sustentabilidade (2012) e Prêmio Marechal do Ar Casimiro Montenegro Filho (2010).

Sistema de Recompensas da Ciência

Durante a década de 60, diversos trabalhos empíricos se debruçaram sobre o sistema de recompensas da ciência (*reward system*). A partir da sociologia da ciência, sociólogos passaram a estudar quais fatores teriam maior influência sobre a produtividade dos cientistas e de que maneira o sistema retribuía essas contribuições.

O sistema de recompensas da ciência é um elemento dentro da estrutura da

profissão acadêmica, composto por recompensas internas e externas (BRAXTON, 2011). Ele se caracteriza por dois elementos fundamentais do ponto de vista das carreiras individuais de trabalho: contribuições e reconhecimento. Enquanto as contribuições são atividades desenvolvidas ao longo da carreira científica – pesquisas científicas, artigos publicados, orientações a mestrandos e doutorandos, palestras, editoria e revisão de periódicos –, o reconhecimento é demonstrado por meio do recebimento de prêmios e honorárias (*awards*) e por meio de citações de artigos científicos (GASTON, 1970).

No entanto, dentro do sistema ocorrem fenômenos de má alocação de créditos, caracterizados pela inequidade e injustiças nas relações científicas dos premiados gerando desproporções de julgamento. É o caso do efeito *The 41st chair*, em que há escassez do número de prêmios e honorárias na comunidade científica. Como havia somente 40 cadeiras disponíveis aos membros imortais na Academia de Ciências da França, diversos cientistas famosos foram excluídos do quadro da instituição. Entre os ocupantes da cadeira de número 41 estão Descartes, Pascal, Molière, Rousseau e Proust (MERTON, 1968).

Em complemento, o sistema de recompensas não opera uniformemente entre os departamentos da universidade, podendo apresentar diferenças entre profissionais da mesma área (teóricos e experimentais) no que diz respeito às peculiaridades na produção do conhecimento que afeta as recompensas dos cientistas (GASTON, 1970). Além disso, o tipo de universidade tem papel importante na valorização de determinada área, influenciando o recrutamento de cientistas e incentivo à publicação (COLE; COLE, 1967).

Segundo Merton (1968), uma das principais injustiças desse sistema pode ser explicada pelo efeito “São Mateus” (*The Matthew Effects*). Essa denominação é decorrente de uma passagem bíblica que explica a desigualdade das relações de poder, “*porque a todo aquele que tem, será dado e dado em abundância; ao passo que ao que não tem, ainda o que tem lhe será tirado*” (Mt. XXV, 29). Essa situação atribui alto reconhecimento a particular contribuição dos cientistas de elevada reputação e atribui baixo reconhecimento aos mais desconhecidos. Esse efeito faz com que um eminente cientista seja julgado positivamente por um trabalho a partir de sua reputação, e não pelo trabalho em si (MERTON, 1968).

O reconhecimento é retomado por Bourdieu (1976, apud AVILA, 1997) como acumulação de capital simbólico em busca de autoridade científica. Dessa forma, a trajetória científica do premiado influencia o julgamento de desempenho. Essa abordagem do reconhecimento se dá quanto à noção de campos científicos, espaço onde ocorrem as práticas sociais (competição e luta entre os agentes) do sistema de trocas da ciência (AVILA, 1997).

Para tanto, os indicadores de qualidade e de produtividade científica são atualmente fatores que facilitam a identificação dessas contribuições dos cientistas. O índice H, o número de citações dos artigos, o fator de impacto, o extrato Qualis das revistas científicas publicadas e o nível da bolsa de produtividade CNPq são subsídios para

dimensionar o aspecto qualitativo do trabalho do pesquisador e que conseqüentemente tem ampliado o reconhecimento dos mesmos pelos pares.

Metodologia

A partir do site da Capes, foram extraídos dados dos autores premiados das 4 primeiras edições do PCT, tendo como critério de inclusão a duração mínima de 4 anos após a outorga. Em seguida, foram analisados os respectivos currículos *Lattes*, com atualizações até agosto de 2013, data da coleta de dados. Os currículos com mais de 1 ano sem atualização foram considerados críticos para a aplicação do questionário. As questões foram elaboradas em dimensões de interesse, ligadas aos aspectos da pesquisa, conforme referência teórica, a respeito da trajetória acadêmica e sistema de recompensa da ciência.

O estudo utilizou o método da análise de conteúdo segundo Bardin (1977) tendo em vista permitir a captação de aspectos relacionados à subjetividade como valores, sentimentos, atitudes, gerando assim maior compreensão da questão da pesquisa. Foram utilizadas as fases de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Após a aplicação dos questionários, o tratamento das respostas passou por uma leitura flutuante, seguida das categorizações para proporcionar diferentes interpretações e inferências. A análise de conteúdo foi essencial para delimitar os temas abordados constantes na justificativa das respostas dos autores, de forma a aprofundar a discussão relativa aos efeitos do prêmio ao agraciado. A categorização permitiu a quantificação das frequências das temáticas, assim como a análise individual em que foram percebidas problematizações, sugestões e detalhamento da percepção do autor sobre o prêmio.

O questionário foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria. Os premiados de 2006 a 2009 foram orientados, por e-mail, a preencherem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e a responderem o questionário disponível na ferramenta de formulários do Google. O questionário consistia em 7 perguntas fechadas (escala de Likert) e 7 perguntas abertas (subjetivas). Para fins de tabulação, utilizou-se o método de categorização para as perguntas abertas proposto pelo método de análise de conteúdo obedecendo-se os critérios de validade, exaustividade, homogeneidade, exclusividade e objetividade. Ficaram excluídas de análise as relações entre as influências do prêmio e as áreas de conhecimento.

Resultados e Discussão

Foram enviados 163 questionários com a pesquisa de opinião aos autores premiados dos anos de 2006 a 2009, obtendo-se 43,5% de respostas, correspondente a 71 questionários. Após análise dos currículos *Lattes* de todos os premiados, verificou-se que 24 estavam desatualizados a mais de 1 ano. Parte das não-respostas pode ser explicada por essa desatualização do currículo, como consequência da saída do meio acadêmico. Entre os respondentes 28,2% participaram da edição de 2006, 26,8% de 2007, 26,8% de 2008 e 18,3% de 2009. Além disso, 5 respondentes ganharam o Grande Prêmio Capes de Tese.

A tabela 1 demonstra o grau de concordância dos pesquisados em relação ao processo de inscrição, autonomia, critérios de seleção, pesquisas científicas, relacionamento com o orientador e universidade e atualização do tema, a partir da escala de Likert. As perguntas estão representadas na tabela por meio de enunciados temáticos. É importante frisar a heterogeneidade da amostra, uma vez que os premiados faziam parte de 48 áreas do conhecimento, conforme modelo adotado pela Capes.

Tabela 1. Percepção dos autores premiados (%).

Enunciado	Concordo Totalmente	Concordo	Não concordo nem discordo	Discordo	Discordo Totalmente
Ampla comunicação com PPG na fase de inscrição	35,2	39,4	12,7	8,5	4,2
Incentivo da IES para a participação no PCT	50,7	31,0	8,5	8,5	1,4
Publicações em revistas internacionais como diferencial	28,2	11,3	22,5	14,1	23,9
Autonomia para planejar e executar a tese	73,2	22,5	2,8	1,4	0,0
Aumento do número de coautores após o prêmio	16,9	32,4	25,4	18,3	7,0
Continuação da parceria com o orientador da tese	52,1	21,1	4,2	16,9	5,6
Manutenção da contribuição com a IES que fez o doutorado ou o pós-doutorado	50,7	26,8	4,2	8,5	9,9
Manutenção do caráter inovador e de destaque na área	56,3	31,0	0,0	12,7	0,0

Em relação à fase inicial do prêmio, verifica-se que 74,6% dos premiados concordaram quanto ao bom relacionamento com o programa de pós-graduação durante a fase de inscrição do PCT, sendo que 81,7% confirmaram que houve incentivo da Instituição de Ensino Superior (IES) para inscrição da tese de doutorado. Esse relacionamento pode decorrer do dispositivo do edital que determina que os programas de pós-graduação são responsáveis pela inscrição, garantindo ampla divulgação do processo seletivo e também decorrente do fato de que a tese já foi defendida, requerendo do autor apenas a compilação dos documentos necessários à participação (BRASIL, 2013).

Durante a fase de avaliação das teses concorrentes, percebe-se que a publicação

de artigos em revistas internacionais não é associada como um fator diferencial para escolha do premiado entre todos os respondentes, sendo que 39,5% concordam e 38,0% discordam da afirmativa. Além disso, 22,5% não concordam nem discordam da proposição. O fato dessa fragmentação sobre a questão pode ser efeito da falta de divulgação dos critérios de desempate das comissões avaliadoras.

Por outro lado, fica clara a concordância em relação à autonomia do autor na fase de escrita da tese, alcançando 95,7% das respostas, sendo que 73,2% concordam totalmente. Tal dado refuta a ideia de que a tese seja produto do orientador, tendo em vista uma tendência de participação em demasia do orientador devido à pressão dos prazos estipulados para titulação (ALVES, 2012).

Em relação às contribuições do PCT com o número de coautores na produção científica posterior ao recebimento do prêmio, 16,9% concordam totalmente e 32,4% concordam com o aumento de parcerias (coautores) no andamento de novos projetos e artigos. As coautorias podem ser entendidas como sinal de indicador de formação de redes de colaboração científica (MAIA; CAREGNATO, 2008).

Além disso, é importante notar que as colaborações com os orientadores têm se mostrado duradouras. A parceria entre orientador e premiado continuou após o recebimento do prêmio para 52,1% dos premiados. Isso pode ser explicado pelo atual modelo de ensino, baseado na orientação das teses de doutorado e na produção de artigos científicos em conjunto.

Frisa-se que 33 (46,4%) premiados não utilizaram a bolsa de pós-doutorado, 4 (5,6%) converteram em igual soma de recursos aplicáveis na rubrica custeio, utilizados em um projeto desenvolvido no país, e 34 (47,8%) fizeram o pós-doutorado. É importante destacar que somente a partir da 4ª edição foi possível converter a bolsa de pós-doutorado na rubrica custeio. Essa conversão exige prestação de contas sobre o material adquirido de acordo com as normas da agência.

Em termos de mobilidade e interação dos pesquisadores premiados, nota-se permanência das contribuições com a instituição de origem (doutorado e pós-doutorado). Dentre os que concordaram e concordaram totalmente, 77,5% dos premiados confirmaram que houve continuação da contribuição com a Universidade, seja por meio de vínculo formal ou informal. Por outro lado, 18,4% discordaram ou discordaram totalmente da afirmativa.

Outro dado interessante é que o tema da tese premiada permanece vigente após mais de 5 anos da produção da tese de doutorado, sendo que 87,3% concordam que o tema permanece inovador e de destaque na área. Observa-se também a ausência de respostas negativas (discordo e discordo totalmente). A inovação e a atualização do tema podem estar atreladas à produção de artigos científicos decorrentes do pós-doutorado, orientações de dissertações ou teses e disciplinas ministradas. Essa característica pode ter sido influenciada pela legitimação do tema após o prêmio, sendo reconhecida como inovador dentro de uma área de avaliação.

Os resultados das respostas de caráter qualitativo do questionário são apresentados

nas tabelas de 2 a 7. Devido ao caráter sigiloso das respostas, estabelecido pelo formulário, os dados são apresentados de forma resumida.

Tabela 2. Importância do PCT para a formação científica e profissional do premiado.

Categorias	Frequência	Porcentagem
Reconhecimento / visibilidade		
Possibilitou convites a palestras, orientações e pareceres em agências de fomento; facilitou a publicação da tese em livro; e mostrou relevância nacional da pesquisa.	23	32,4
Carreira profissional		
Gerou pontos em concurso público; influenciou na contratação e no plano de carreira; contribuiu para a fixação na IES.	15	21,1
Carreira científica		
Realização da bolsa de pós-doutorado; formação de parcerias e novas redes de colaboradores; desenvolvimento de novas pesquisas; e retomada à atividade científica.	20	28,2
Sem Importância	10	14,1
Não definido	3	4,2

Um dos efeitos do sistema de recompensas da ciência é o reconhecimento, afinal, segundo Merton (1968), uma das principais razões pelas quais os cientistas fazem pesquisa é para obter reconhecimento. Em relação ao campo científico, Ávila (1997) lembra que diferentes abordagens têm em comum a composição social de grupos de cientistas, por meio das *“diferenças estruturais ou de hierarquia sociais de recursos, poderes e oportunidades, e, de modo não menos importante, com a análise das articulações que se estabelecem entre esses elementos e as trajetórias dos indivíduos, as suas práticas e as suas representações”*.

O reconhecimento obtido pelo PCT difere de prêmios já consagrados internacionalmente, isso se dá pela natureza do prêmio: público-alvo (recém-doutores), objeto (tese de doutorado), período estipulado (anual), abrangência (nacional) e concorrência (indicação do programa de pós-graduação). Foi observado que houve tanto reconhecimento do público interno (programa de pós-graduação) quanto de atores externos, como pesquisadores, universidades e editoras.

Nota-se que a maioria (81,7%) dos premiados teve experiências positivas decorrentes do prêmio em relação à formação científica e profissional. As principais fontes de influência na formação do pesquisador foram em relação ao reconhecimento, credibilidade e visibilidade (32,4%). Quanto ao reconhecimento, 23 premiados mencionaram que após o prêmio foram convidados a proferirem palestras, orientações de pesquisas, pareceres em agências de fomento, e em consultorias de cunho profissional. Em um relato, foi mencionado que após o prêmio, o autor conseguiu que seu projeto fosse aprovado em 3 órgãos de fomento. Em outro depoimento, o autor foi indicado como membro afiliado da Academia Brasileira de Ciências. Em relação à visibilidade,

o prêmio permitiu o alcance nacional da pesquisa em diferentes universidades, assim como possibilidade de realizar colaborações com parceiros internacionais, por meio do pós-doutorado.

Dessa forma, infere-se que os ganhadores do Prêmio Capes de Tese assim como os prêmios científicos a jovens pesquisadores, se beneficiaram do efeito São Mateus (MERTON, 1968) por meio da acumulação de capital humano simbólico, tendo assim maiores chances de aumentarem esse capital em oportunidades futuras.

Em relação à carreira científica foi demonstrado que vários pesquisadores, por estarem atuando profissionalmente em instituições de pesquisa e universidades continuaram desenvolvendo atividade científica com os alunos, e verifica-se que o prêmio legitimou o assunto da tese a ponto de haver aperfeiçoamento e novas abordagens no pós-doutorado e ainda ser a principal área de pesquisa do premiado. Um respondente relatou que o tema reformulado durante o pós-doutorado foi considerado ainda mais inovador e de impacto do que a tese de doutorado.

O pós-doutorado foi mencionado também como um espaço para finalização dos trabalhos pendentes da tese de doutorado e com um ambiente propício para desenvolvimento de artigos para publicação. Além disso, foi destacado o valor das interações com novos colaboradores de diferentes universidades e participação de novos grupos de pesquisas.

É importante destacar que mesmo entre os autores que não utilizaram a bolsa de pós-doutorado 63,9% (23) mencionaram o fato de o prêmio influenciar positivamente a carreira como pesquisador.

Tabela 3. Contribuição da trajetória acadêmica para ser escolhido como premiado.

Categorias	Frequência	Porcentagem
Sim		
Formação no exterior; iniciação científica; experiência em laboratórios; publicação de artigos; qualidade da orientação; e contato anterior com o tema da tese.	46	64,8
Não		
Qualidade da tese; trajetória sem influência direta para a concessão do prêmio; e resultados publicados em artigos.	19	26,8
Sem opinião		
Crerios não foram divulgados pela comissão de avaliação; e falta de elementos consistentes para a afirmação.	6	8,5

A trajetória do pesquisador foi colocada, pela maioria dos entrevistados (64,8%), como fator relevante para o desenvolvimento da tese ganhadora. Entretanto, foi ressaltado que a tese de doutorado foi o principal documento analisado e não se acredita que a trajetória acadêmica tenha sido utilizada como critério de desempate, e sim como um elemento de contribuição para o amadurecimento da pesquisa. Neste contexto, considera-se que a participação em projetos de iniciação científica, dedicação

aos estudos durante o mestrado e o doutorado, além de experiências acadêmicas no exterior e em sala de aula, foram pilares para formação e amadurecimento profissional. Esses fatores aliados a bons orientadores e ambiente favorável para o desenvolvimento de uma tese, compuseram as respostas da maioria dos ganhadores do prêmio. Contudo, 26,8% dos pesquisadores declararam não haver relação entre trajetória e a premiação ou não possuírem trajetória acadêmica anterior ao doutorado.

Segundo Ávila (1997) “*os investigadores desenvolvem estratégias visando adequar-se às suas lógicas de funcionamento, e estão ativamente num processo de acumulação de capital científico, o qual apresentará, por isso, variações ao longo do tempo*”. Além disso, a estratificação social interna da ciência faz com que haja diferentes oportunidades de acesso às recompensas, desigualmente distribuídas dentro da Instituição ou no programa de pós-graduação.

Tabela 4. Valorização do tema pesquisado em outras instituições e na comunidade científica.

Categorias	Frequência	Porcentagem
Atualidade do tema		
Linha de pesquisa atual na IES; e abordagem inovadora.	11	15,5
Visibilidade		
Tese como referência a alunos de outras Instituições; e contribuição para o debate em âmbito nacional.	25	35,2
Parcerias		
Contato e formação de parcerias; e aumento de colaboradores.	2	2,8
Não	13	18,3
Não sei	20	28,2

A valorização do tema da pesquisa em outras instituições e na comunidade científica foi observada por 53,5% dos premiados. Em uma das respostas, foi relatado que o prêmio legitimou a pesquisa inicial, fazendo com que fosse o ponto de partida para novos estudos. Um dos respondentes enfatizou que o tema já era conhecido e que o diferencial foi a abordagem inovadora na tese de doutorado. Em diversos casos, mesmo após 4 anos do recebimento do prêmio, o pesquisador ainda atua em área similar à tese ganhadora. Além disso, o prêmio contribuiu para o debate do tema em âmbito nacional, sendo referência a alunos de instituições distintas, e para a formação de novas parcerias.

No entanto, 46,5% dos entrevistados discordaram ou não souberam se manifestar quanto à afirmativa. Percebe-se que a forma de valorização do prêmio em outras instituições é distribuída de forma desigual, em consonância com Gaston (1970), como exemplo, um dos premiados declarou ausência de manifestação da comunidade científica após o recebimento do prêmio. A variação desse poder de alcance da tese mostra que em alguns casos houve o convite a palestras, no entanto, a visibilidade não foi suficiente para se fixar em espaços significativos, mesmo assim a legitimação do tema por meio do prêmio forneceu condições para continuidade das pesquisas neste campo

científico. Outra problemática é que, nem sempre o reconhecimento é manifestado de maneira positiva. Um dos premiados relatou que as empresas que buscavam investir em pesquisa, na verdade desejavam comprar uma tecnologia pronta.

Tabela 5. Desdobramento do tema como fonte de projetos de pesquisa.

Categorias	Frequência	Porcentagem
Sim	67	94,4
Não	4	5,6

Em complemento aos 87,3% dos premiados que concordaram que o tema da tese continua inovador e destaque na área, 94,4% responderam que a temática gerou novos projetos de pesquisas, mantendo-se uma linha de pesquisa atual. O tipo de trabalho varia entre novas produções científicas, aprovados por agências de fomento, com outras abordagens e aspectos, disciplinas na pós-graduação e interação com grupos de pesquisas. Entre as respostas verificou-se que o tema da tese não ficou restrito ao autor premiado, sendo desenvolvida pelo orientador e estendida a novos autores graças ao trabalho desenvolvido na tese de doutorado.

A cienciometria tem se esforçado para decifrar como acontecimentos externos afetam a produtividade científica. Na área dos prêmios científicos, pesquisa realizada por Borjas (2013) revelou que, após o recebimento do prêmio, os premiados da medalha Fields decidem se aventurar em tópicos arriscados, fora da área de origem do pesquisador ou passam a dedicar mais tempo à orientação de novos matemáticos. Consequentemente, a produção científica diminui quantitativa e qualitativamente devido o tempo de maturação na nova área.

Chan (2013) ironiza que o prêmio Nobel pode ser visto com um funeral aos laureados, uma vez que verificou-se que os laureados recebem um elevado número de prêmios antes do Nobel, reduzindo drasticamente o número de prêmios nos anos posteriores à cerimônia. De acordo com o nobelista Doherty (2006), a pressão de um ganhador do prêmio Nobel é tão grande que só há o retorno ao trabalho científico depois de 2 anos da premiação com o anúncio do próximo Nobel na área.

Em tendência oposta, até pelo tempo de maturação dos recém-doutores, verifica-se fixação com o tema da tese dos laureados do Prêmio Capes de Tese, permanecendo atual e gerando desdobramentos em projetos de pesquisa ao longo dos anos. Percebe-se que tal fato pode ser fruto da legitimação da pesquisa conquistada após o prêmio, apoiada pelas fases da seleção (programa de pós-graduação e comissões julgadores de especialistas *ad hoc*) e pela divulgação e visibilidade nos programas de pós-graduação em diferentes universidades, uma vez que a tese se consagra como a melhor tese de doutorado nacional da área de avaliação, no ano anterior.

Tabela 6. Abertura de novos caminhos científicos e profissionais a partir do pós-doutorado.

Categorias	Frequência	Porcentagem
Utilização da bolsa	35	49,3
Não utilização da bolsa	36	50,7

A utilização da bolsa de pós-doutorado tem relação com produtividade, meio social dos pesquisadores e importância das publicações internacionais. Entre os benefícios, destaca-se a interação com pesquisadores de alto nível e grupos de pesquisas produtivos, participação em atividades de pesquisa e extensão universitária, convites para atuação como revisor em periódicos e publicações. Segundo Castro (2012), o período do pós-doutorado se caracteriza como um ambiente de atualização de conhecimentos através da socialização dos cientistas em grupos de pesquisa de conhecimento avançado e facilita o contato com o *mainstream* da ciência.

Em um relato, foi demonstrado que o pós-doutorado no exterior serviu como ponto de relacionamento entre os alunos orientados pelo pesquisador, sendo efetivada por meio de doutorados sanduíches. Em outro depoimento, foi registrado o reconhecimento da distinção no meio acadêmico como forma de participação em eventos, palestras e como professor-colaborador de outro programa de pós-graduação.

Verificou-se alto índice de premiados que não utilizaram a bolsa de pós-doutorado (50,7%). Essa constatação justifica-se pelo fato de que nas 3 primeiras edições do Prêmio Capes de Tese não havia possibilidade de conversão da bolsa na rubrica custeio ou conversão da bolsa em estágio no exterior. Entre os principais impedimentos para a utilização da bolsa se encontram a situação do recém-doutor já estar em um pós-doutorado, dificuldade de liberação da Instituição, impedimento aos servidores públicos por estarem em estágio probatório, perda da validade para usufruto do prêmio ou o desejo de fazer o pós-doutorado no exterior.

Dessa forma, considerando que nem todos os premiados apresentavam condições de obtenção da bolsa foram verificadas sugestões a respeito da natureza do prêmio.

Tabela 7. Sugestões dos premiados quanto à natureza do prêmio.

Categorias	Frequência	Porcentagem
Sugestões		
Apoio financeiro; publicação em livro; taxa de bancada; prorrogação da validade do usufruto da bolsa; conversão do prêmio em auxílio capital; e inscrição em congresso	46	64,8%
Satisfeitos quanto aos objetivos do programa	25	35,2%

Parte das demandas foram incorporadas ao prêmio com o passar dos anos como, por exemplo, o apoio financeiro e a conversão da bolsa de pós-doutorado aos que não podiam usufruir. Como a conversão da bolsa em recursos aplicados na rubrica custeio só foi possível a partir da 4ª edição, percebe-se flexibilidade das normas do prêmio após

certo período de vigência. Isso porque 5 dos respondentes premiados mencionaram falta de alternativas e dificuldade de negociações com a agência durante o período de usufruto, devido ao impedimento do uso da bolsa. Outra ação da agência e que consta como sugestão dos premiados é a possibilidade de conversão da bolsa de pós-doutorado em instituição no exterior por um período inferior à bolsa nacional.

Entre as alternativas propostas pelos premiados, que não estão em vigor, estão a publicação da tese, inscrição em congresso ao autor e conversão do prêmio em recursos de capital, principalmente para melhorar a estrutura de laboratórios.

Considerações Finais

O Prêmio Capes de Tese está se tornando conhecido pela comunidade científica como um indicador do padrão de qualidade do trabalho produzido (SOUZA et al, 2012). Ao legitimar o trabalho científico dentro de uma área de avaliação, em âmbito nacional, o PCT influencia os pesquisadores a continuarem aprimorando ou tratando novos aspectos com a temática da tese. O tema da tese não perdeu seu fator inovador com o passar do tempo, mantendo-se em atividade seja na IES, em grupos de pesquisas ou em disciplinas ministradas. Tal conclusão diverge das influências de grandes prêmios internacionais como a medalha Fields, no qual, os premiados têm apresentado alta taxa de dispersão da área de pesquisa premiada, após o recebimento do prêmio.

A pesquisa mostrou que os recém-doutores que receberam o Prêmio Capes de Tese puderam aumentar o capital simbólico de conhecimento. Mesmos os premiados que não utilizaram a bolsas de pós-doutorado tiveram experiências do reconhecimento e da visibilidade em diferentes setores (profissional, científico e meio acadêmico). Foi verificado também o elevado índice de autonomia do autor ao desenvolver a tese de doutorado, atribuindo assim um perfil de pesquisador mais independente, com novas interações a partir do pós-doutorado, participação de grupos de pesquisas e contato com outras instituições de ensino.

A concessão de bolsas de pós-doutorado tem proporcionado o estímulo à retomada e à continuação dos estudos científicos. Organizacionalmente, percebeu-se flexibilidade da agência Capes para alteração das regras de concessão a partir da demanda dos recém-doutores que estavam impedidos de utilizá-la, no entanto, a mudança foi gradual, sendo efetivada a partir da 4ª edição do prêmio.

Diante das características do sistema de recompensas reveladas pelos recém-doutores participantes do Prêmio Capes de Tese foi possível realizar uma avaliação dos resultados e verificar que grande parcela dos autores teve experiências positivas que contribuíram para a formação científica e profissional da sua carreira. Dessa forma, tendo em vista a metodologia de custo barato e direta, modelos de avaliação qualitativa dos resultados de programas educacionais dessa natureza podem ser inseridos nas atividades dos gestores públicos, com a finalidade de feedback do público alvo em consonância com a política de pós-graduação vigente.

Referências

ALMEIDA, E. C. E.; GUIMARÃES, J. A. **A pós-graduação e a evolução da produção científica brasileira**. São Paulo: Senac. 2013.

ALVES, V. M.; ESPINDOLA, I. C. P.; BIANCHETTI, L. A relação orientador-orientado na Pós-graduação stricto sensu no Brasil: a autonomia dos discentes em discussão. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 43, n. 29, p.135-156, 2012.

ÁVILA, P. A distribuição do capital científico: diversidade interna e permeabilidade externa no campo científico. **Sociologia- Problemas e práticas**. n.25, p.9-49, 1997.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. 1977.

BORJAS, G. J.; DORAN, K. B. Prizes and Productivity: How Winning the Fields Medal Affects Scientific Output. **Working Paper** 19445, National Bureau of Economic Research. p. 1-44, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). 2014. Disponível em: <<http://geocapes.capes.gov.br/geocapesds/#>>. Acesso em: 12 jul. 2014.

_____. Edital nº29/2013 – Prêmio Capes de Tese – Edição 2013. **Lex**: Diário Oficial da União, Seção 3, nº 100, 27, p. 32-33, maio. 2013.

BRAXTON, J. M. Introduction: understanding the defining aspects of the academic profession through the scholarship of integration. **The journal of the professoriate**. v.6, n.1, p. 1-8, 2011.

CASTRO, P.; PORTO, G. S.; JUNIOR, S. K. Pós-doutorado, essencial ou opcional? Uma radiografia crítica no que diz respeito às contribuições para a produção científica. **Avaliação**, Campinas, Sorocaba, SP, v. 18, n. 3, p 773-801, 2013.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS (CGEE) (BR). **Doutores 2010**: estudos da demografia da base técnico-científica brasileira. Brasília, DF: CGEE. 2010. 508 p. Disponível em: <<http://www.cgee.org.br/publicacoes/doutores.php>>. Acesso em: 15 jun. 2014.

CHAN,H. F.; GLEESON, L.; TORGLER, B. Awards Before and After the Nobel Prize: A Matthew Effect and/or a Ticket to one's own Funeral? **Center for Research in Economics, Management and the Arts**, 2013.

COLE, S.; COLE, J. R. Scientific output and recognition: a study in the operation of the reward system in science. **American Sociological Review**. v.32. n.3. p.377-390, 1967.

DOHERTY, P. **The beginner's guide to winning the Nobel Prize**. Advice for young scientists. New York: Columbia University Press. 2006.

GASTON, J. The Reward System in British Science. **American Sociological Review**, v.35, n.4, p. 718-732, 1970.

HEY, A. P. **Elites científicas: o caso da Academia Brasileira de Ciências**. In: XXXVI Encontro Anual da ANPOCS, Águas de Lindóia, SP, 2012. Anais, p. 1-16, 2012. Disponível em: <<http://observatory-elites.org/wp-content/uploads/2012/06/Ana-Paula-Hey.pdf>>. Acesso em: 14 jul. 2014.

HULER S. **Why do societies take the trouble to give Science prizes?** The Scientist, 1992. Disponível em: <<http://www.the-scientist.com/?articles.view/articleNo/12150/title/Why-Do-Societies-Take-The-Trouble-To-Give-Science-Prizes-/>>. Acesso em: 13 mar. 2014.

MAIA, M. F. S.; CAREGNATO, S. E. Co-autoria como indicador de redes de colaboração científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 13, n.2, p.18-31, maio/ago, 2008.

MERTON, R. K. The Matthew Effect in Science - The reward and communication systems of Science are considered. **Science**. v. 159. p. 56-63, 1968.

MOTOYAMA, S. **Prelúdio para uma história: ciência e tecnologia no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade São Paulo. 2004.

SOUZA, F; OLIVEIRA, T.; SCHUMANN, L.; AMARAL, L. Prêmio Capes de Tese: um parâmetro de qualidade e do comportamento dos programas de pós-graduação do Brasil. **Revista Brasileira de Pós-Graduação – RBPG**. Brasília, v. 9, n. 17, p. 343 - 369, julho de 2012.

VELLOSO, A.; LANNES, D.; DE MEIS, L. Concentration of Science in Brazilian governmental universities. **Scientometrics**, v. 61, n. 2 p.207- 220, 2004.

ZARBONI, A. **Official Statement from the Director of the Fields Institute on the Announcement of the Fields Medal Winners**. Disponível em: <<http://www.fields.utoronto.ca/press/14-15/FieldsMedalStatementWalterCraig.html>>. Acesso em: 14 ago. 2014.

ZUCKERMAN, H. The proliferation of prizes: nobel complements and Nobel surrogates in the reward system of Science. **Theoretical Medicine**, v. 13 p.217-231, 1992.

Renato Barros de Carvalho

Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Brasil
renato.barros.carvalho@gmail.com

Hayslla Boaventura Piotto

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Brasil
haysllabp@gmail.com

Luciana Gasparotto Alves de Lima

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Porto Alegre, Brasil
lugasparotto@gmail.com

Maria Rosa Chitolina Schetinger

Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria, Brasil
mariachitolina@gmail.com

Recebido em 26 de dezembro de 2014
Aceito para publicação em 14 de junho de 2016